

REINSERÇÃO SOCIAL, DROGADIÇÃO E A POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA DO SISTEMA FECHADO NO DISTRITO FEDERAL

Nair Meneses dos SANTOS*
Helenice BASTOS**

RESUMO: Este trabalho descreve as experiências nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Sistema Fechado da Penitenciária Feminina do DF. Observou-se que nenhum trabalho semelhante era realizado com a população do sistema fechado no DF. Surgiu então o interesse de realizar com essa população rodas de TCI. Sabe-se que muitos crimes são motivados pelo uso de drogas. Esse vínculo *indivíduo x droga* não é rompido com a prisão. Lá, não é oferecido tratamento e isto proporciona a prática de novos crimes, quando as pessoas são postas em liberdade. As relações são conflituosas, os vínculos são frágeis e muitas preferem ficar no anonimato. As Rodas tiveram como foco principal: formar espaço de acolhimento e escuta respeitosa; partilha dos caminhos já trilhados por outras presas com problemas semelhantes; resgate da autoestima e espera de dias melhores. O método foi o resgate de cantigas de roda e dinâmicas de grupo. As mulheres em situação de privação de liberdade que participaram da TCI e das oficinas de artesanato, conquistaram espaço para exposição dos seus trabalhos

* Assistente social, educadora e terapeuta comunitária do Mismec – DF – Brasil. 70790140 – nairmeneses@gmail.com.

** Terapeuta comunitária do Mismec – DF – Brasil. 70790140 – Presídio Feminino do Distrito Federal – PFDF – helenicebastos@gmail.com.

em feiras, tiveram autoestima elevada, criaram vínculos entre elas e despertaram para a autonomia e a solidariedade, melhorando suas condições de voltar ao convívio social.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia comunitária Integrativa. Privação de Liberdade. Reinserção Social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve as experiências vividas nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa no Sistema Fechado/Bloco III da Penitenciária Feminina do Distrito Federal pelo Movimento Integrado de Saúde Comunitária do DF – MISMEC. Desde maio de 2010, o MISMEC realiza trabalhos de terapia comunitária com a população carcerária feminina do sistema semi-aberto no Distrito Federal. Durante a realização de algumas dessas rodas de terapia, observou-se que nenhum trabalho semelhante era realizado com a população do sistema fechado. Surgiu então, o interesse em envolver essa população nas rodas de terapia, em analisar quais os problemas enfrentados e em estudar a problemática da reinserção social dessas mulheres.

Em fevereiro de 2011, com o apoio do MISMEC-DF, foi realizada a primeira Roda de Terapia Comunitária Integrativa em Sistema Fechado no país, na Penitenciária Feminina do Distrito Federal. Dentre os temas que emergiram nos questionamentos, os mais recorrentes foram: depressão, doenças psíquicas, saúde da família, principalmente dos filhos que estão albergados, e drogas.

A metodologia utilizada nos trabalhos envolveu as seguintes abordagens: rodas de terapia comunitária; pesquisas; observações; aplicação de avaliação da auto-estima; e, conversas informais, embasadas na proposta do autor de terapia comunitária, Dr. Adalberto Barreto (2008).

DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que a população carcerária feminina do DF vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, principalmente devi-

do ao envolvimento com o tráfico de drogas. Uma reportagem apresentada no jornal local da Rede Globo – DFTV¹, no dia 25 de fevereiro de 2011, apontou que essa população cresceu quase 60% nos últimos cinco anos. O número de homens presos cresceu 25,8% no mesmo período. Uma das explicações para esse aumento é o envolvimento cada vez maior de mulheres com o tráfico de drogas.

De acordo com a reportagem, o tráfico de drogas, na maioria das vezes cometido junto com o companheiro ou em nome dele, é a causa das prisões e condenações de dois terços das mulheres que estão no presídio feminino. Em entrevista apresentada na reportagem, a socióloga Lourdes Bandeira, afirma que as mulheres também estão mais violentas, atuando no tráfico, formando gangues, cometendo os mesmos crimes que antes eram especialidade dos homens. De acordo com a socióloga, a violência feminina tem crescido e não tem tido ainda tratamento adequado por parte das autoridades policiais e políticas públicas.

Diante desse contexto e na tentativa de suprir minimamente essa ausência de tratamento adequado e de assistência às presidiárias do DF, começamos a atuar com a terapia comunitária na penitenciária feminina do sistema fechado. Nas primeiras rodas de terapia, observou-se uma certa desconfiança, resistência, receio e hesitação por parte das presidiárias em participar das conversas e dinâmicas realizadas. Entretanto, com o passar do tempo, a participação, o envolvimento e a interação entre as presidiárias avançaram sobremaneira, chegando a uma participação média de quarenta mulheres.

Nosso objetivo maior baseava-se na construção de valores morais, éticos e de cidadania através das rodas de TC, com vistas a melhorar o contato familiar, social e de trabalho, tanto na vida carcerária quanto em liberdade. Sabendo que o espaço propicia a fala e expressão do sofrimento e das situações de crise, o resgate cultural

¹ Reportagem disponível no site: <http://www.direitoshumanos.etc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10538:df-populacao-carceraria-feminina-cresceu-quase-60-nos-ultimos-cinco-anos&catid=53:sistema-penitenciario&Itemid=240>. Acesso em: 5 mar. 2011.

e da auto-estima e de valorização das diferenças e dos referenciais positivos de cada presa, estaremos trabalhando para que a reinserção social ocorra de fato.

Conjugamos as várias propostas, como a Pedagogia de Paulo Freire (1997, p.79) “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte”.

“[...] estou aqui para reaprender a viver...” (Depoimento da sra. M. F. A. S.)

PENSAMENTO SISTÊMICO

A consciência de que todos somos um, nesse nosso pequeno planeta terra possibilita abordar e situar um problema sem perder de vista as várias partes do conjunto. Através da fala, da escuta, estimulamos os mecanismos de auto-regulação, proteção e noção de co-responsabilidade.

“[...] meu marido me largou com 03 filhos. Não tinha como sustentá-los. Arrumei um namorado e o desgraçado era traficante. O resto a senhora deduz, né?” (Depoimento da sra. ALGP)

ANTROPOLOGIA CULTURAL

A antropologia cultural ressalta que os valores e as crenças são fatores importantes na formação da identidade do indivíduo e do grupo. Entender e cantar ajuda muito neste processo, pois a música libera sentimentos. Diversas cantigas de roda foram trabalhadas a fim de resgatar as crianças perdidas. As letras das músicas são simples e trazem temas do universo infantil de forma lúdica e natural. Segue abaixo um exemplo de cantiga de roda que foi utilizada nos trabalhos:

— Atirei o pau no gato, tô
mas o gato, tô tô
não morreu, reu, reu
dona Chica, cá cá
admirou-se, se se
do berrô, do berrô, que o gato deu, miau!

“[...] ainda bem que aquele infeliz não morreu com a paulada que dei na cabeça dele, senão eu estaria mais ferrada ainda...!” (Depoimento da sra. I.A.S)

RESILIÊNCIA

“Só reconheço no outro aquilo que conheço em mim mesmo” (BARRETO, 2010, p.107). Notamos que algumas gostam de apontar os defeitos das outras. Aproveitamos isso para trabalhar com alguns provérbios:

— “Quando apontas um dedo pra colega, têm três apontados pra você mesma.”

Valorização da experiência pessoal:

“[...] meu *patchwork* é o mais bonito depois que aprendi a me acalmar, respirar fundo, como vocês ensinaram [...]” (Depoimento da sra. MM.)

Sempre reconhecendo a competência delas:

“[...] aprendi a melhorar minhas modelagens, costura, bordado, *patchwork*...” (Depoimento da sra. DA)

Senso de humor como forma de transformar o trágico em lúdico:

“[...] que bom que o gato não morreu [...]” (Depoimento da sra IAS em referência à cantiga de roda “Atirei o pau no gato”)

Essa ferramenta desenvolve-se por meio da interação entre o indivíduo e seu ambiente e exige um espírito construtivo. É importante desenvolver e promover a tolerância com as companheiras, o aprendizado, a fé, o amor. De acordo com Adalberto Barreto, damos melhor aquilo (amor) que não recebemos, pois a carência gera competência.

“[...] encontrei um monte de filhas aqui, infelizmente não soube criar os meus lá fora [...]” (Depoimento da sra. T. S. A.)

Adotamos também um método de destravar a língua com intuito de trabalharmos a **abordagem sistêmica e a comunicação**. Tais ferramentas nos permitem visualizar uma situação problema de forma diferente da tradicional.

“[...] antes eu era hiperativa, impaciente, imprudente. Agora estou refletindo e aprendendo [...]” (Depoimento da sra. S. C. A. B.).

Exemplos de “Trava-línguas” que empregamos:

— “Sabendo o que sei e sabendo o que sabes e o que não sabes e o que não sabemos, ambos saberemos se somos sábios, sabidos ou simplesmente saberemos se somos sabedores.”

— “Pedro tem o peito preto, O peito de Pedro é preto; Quem disser que o peito de Pedro é preto, Tem o peito mais preto que o peito de Pedro.”

— “A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada.”

— “O rato roeu a roupa do rei de Roma.”

— “Quico quer caqui. Que caqui que o Quico quer? O Quico quer qualquer caqui.”

— “Três pratos de trigo para três tigres tristes.”

— “A vida é uma sucessiva sucessão de sucessões que se sucedem sucessivamente, sem suceder o sucesso.”

— “O outro é meu I, eu sou o pingo do I do outro. Eu sou o pingo do I do outro, o outro é meu I.”

— “O tempo perguntou pro tempo quanto tempo o tempo tem, o tempo respondeu pro tempo que o tempo tem o tempo que o tempo tem.”

“...me sinto um lixo. Ninguém vem me visitar! Ainda assim nos dias de visita tenho que sair pro pátio como se fosse receber visita. Aí fico olhando minhas amigas receberem seus familiares e aí me bate um desespero que sangra meu coração...” (Depoimento da sra. D. A.)

Elaboramos perguntas visando entender a problemática e posterior reflexão do grupo:

— Que lições tirou para sua vida depois de ter sido enganada e encontrar-se presa? Quem já se sentiu desamparada e o que fez para superar esse sentimento?

— O que a fofoca dói em você? O que tem feito pra não dar ouvidos à fofoca?

A conotação positiva faz com que as pessoas repensem seu sofrimento, ultrapassem a tristeza e a dor e reconheçam seus recursos pessoais para vencer as crises e, portanto, reforcem a auto-estima.

Nesse contexto, que sempre aponta o erro, a falta, conotar positivamente é dar a elas motivos para se sentirem valorizadas e acolhidas.

— Quais são as pérolas que hoje colhi?

Enquanto algumas pensam, cantamos: “Se essa rua, se essa rua fosse minha...” Aplicamos a seguinte metáfora: “que rua é essa? pode ser a rua de nossa vida”. “e quem é esse amor que vai passar? pode ser nós mesmos?”. “então, quais pedrinhas você gostaria de colocar nessa rua para o seu amor passar?”. Que vou levando daqui?

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Pode-se considerar que os trabalhos estão dando certo. Observamos que os olhares eram mais amistosos, os movimentos de ida ao banheiro/bebedouro diminuíram os cochichos também. Confessamos que estávamos apreensivas, mas na apreciação das rodas tivemos os seguintes depoimentos:

Alívio de nossas dores
Vocês foram os anjos que Deus mandou para nós
Espírito de solidariedade
Amizade
Sorrir
Dar BOM DIA para as companheiras
Perdoar
Lá fora eu liberava meus monstros, aqui eu os domino
Reaprender a respirar
Paciência
Oração
Reaprender a amar
Meu momento termina onde começa o seu

Lançada está a semente. A terra foi acolhedora. E só seguir em frente. Como diz Adalberto Barreto, essa situação é semelhante ao trabalho da aranha que tece teias invisíveis, porém fortíssimas.

CONCLUSÕES

A aplicação das Rodas de Terapia Comunitária Integrativa no Sistema Fechado da Penitenciária Feminina do DF vem contribuir de forma eficaz e dá maior segurança às autoridades judiciais na análise das progressões, porque outros fatores poderão ser analisados de forma a auxiliar na formação do juízo. Se uma presa ingressou na penitenciária e lá participou de oficinas, teve acesso à educação e cultura e da terapia comunitária integrativa, estará, em princípio, em melhores condições de retornar ao convívio social do que aquela que não participou de nada e apenas cumpriu sua pena.

A experiência relatada põe em destaque a importância da aplicação de novos métodos no tratamento penitenciário, com ênfase na ressocialização, para que ela possa voltar a viver em sociedade com respeito e dignidade. Também, que tais métodos possam contribuir para a diminuição da reincidência criminal, causada principalmente pela exclusão social e pelo preconceito, pelo despreparo profissional, e pela falta de oportunidade de trabalho. Além disso, contribuir para a redução dos danos causados pelo encarceramento físico, psicológico, mental e social. Portanto, estamos diante de um grande desafio em participar desse processo de transformação coletiva.

Somos parte do problema e parte da solução. É necessário acreditar, transpor as barreiras, buscar energias para nos mantermos firmes e construirmos juntos uma sociedade mais justa. Lembramos sempre que a TCI, como pedagogia freiriana, busca a constituição do indivíduo como sujeito do seu tempo e de seu espaço, e como membro de uma totalidade de que pode e deve ser voz ativa.

REINSERTION SOCIAL, AND DRUG ADDICTION FEMALE PRISON POPULATION CLOSED SYSTEM IN THE FEDERAL DISTRICT

ABSTRACT: *This paper describes the experiences in the wheels of Integrative Care Community (ICC) in the Women's Closed Penitentiary System of DF. It's was observed that no similar work was performed with the population of the closed system in DF. Then came the interest of performing with this population the program wheels of ICC. It is known that many crimes are motivated by drugs use. It is also know that the link between individual and drugs is not broken by the arrest. In prison is not offered treatment and this provides the practice of new crimes when people are put at liberty. Relationships are conflicting, the bonds are weak and many prefer to remain anonymous. Wheels had as its main focus: create space to receive and listen respectfully; sharing of experiences between other prisoners with similar problems; rescue of self-esteem and hopes for better days. Our method used nursery rhymes and group dynamics. The Women in situations of deprivation of liberty who participated in the ICC and crafts Workshops, conquered space for exhibition of their work at fairs, had high self-esteem, create links between them and awakened to the autonomy and solidarity, improving their conditions of return to social life.*

KEYWORDS: *Integrative Therapy Community. Deprivation of Liberty. Social reinsertion.*

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. de P. Resiliência: quando a carência gera competência. In: _____. **Terapia Comunitária:** passo a passo. 4.ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2010. p.100-107.

FREIRE, P. **Política e educação.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

ANEXOS

Anexamos alguns instrumentais que usamos durante nossa experiência na Penitenciária Feminina do DF.



Local da Terapia: Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF)

Terapeutas: Nair, Helenice e Marilene

Local da Terapia: Penitenciária Feminina do Distrito Federal(PFDF)

Data: 23/02/2011 Horário: 10:30h. Total de participantes: 30

Problemas apresentados: listar todos os problemas apresentados.

1. Saudade da família
2. Saudade dos filhos
3. Insônia
4. Remorso
5. Tristeza
6. solidão

Problema escolhido:

Mote: Quem está vivendo o drama da insônia e o que está fazendo para conseguir dormir?

Estratégias: opções surgidas a partir dos depoimentos dos participantes para superar o problema escolhido.

Dar BOM DIA para as companheiras

Perdoar

Reaprender a respirar

Paciência

Oração.

Avaliação da Auto-estima

Responda as questões abaixo considerando a sua realidade.

01) Em um conflito com alguém você procura entender o que esta acontecendo?

- B () Esforço-me para entender. C () Difícilmente.
A () Constantemente. D () Jamais procuro entender o que está acontecendo.

02) Você gosta de você e se considera uma pessoa legal sem precisar justificar-se?

D () Não

C () Acho uma tarefa complicada.

B () Muitas vezes sim.

A () A todo momento

03) Você assume as responsabilidades pelos seus atos?

A () Todas as vezes.

B () Me empenho.

C () Poucas vezes.

D () Em tempo algum.

04) Você sente que é respeitado pelos outros?

C () Muito pouco.

A () A toda hora.

B () Provavelmente, sim.

D () Nunca.

05) Você é capaz de perder hoje e ganhar amanhã?

B () Faço esforço.

D () Em tempo algum.

A () Sempre.

C () Às vezes.

06) Você se considera uma pessoa autêntica?

D () Não.

C () Dificilmente.

B () Muitas vezes.

A () Constantemente.

07) Você vibra com suas descobertas e realizações?

A () Sempre que acontece.

B () Me esforço

D () Jamais.

C () Raramente.

08) Você é capaz de expressar e assumir seus desejos, pensamentos e opiniões?

A () A todo o momento.

C () Às vezes consigo.

D () Não consigo.

B () É provável que sim.

09) Você reconhece suas limitações?

B () Me interessa.

D () Não.

C () Em algumas situações.

A () Constantemente.

10) Você é reconhecido e aprovado pelo que faz?

C () Dificilmente.

A () Sempre.

D () Em tempo algum.

B () Às vezes.

11) Você sabe e insiste no que quer?

B () Me esforço para.

C () Dificilmente.

A () Constantemente.

D () Jamais.

12) Você é justo com os outros?

D () Não

C () Acho uma tarefa complicada

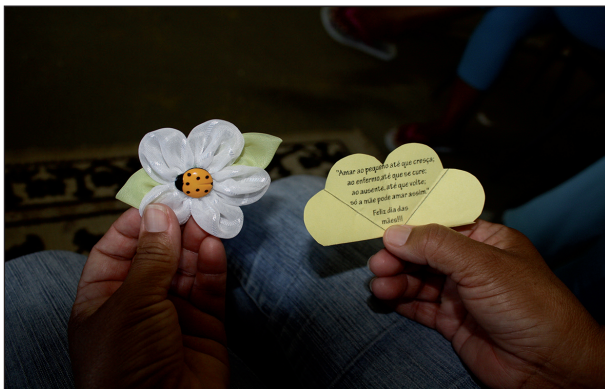
B () Muitas vezes sim.

A () A todo o momento.

- 13) Quando erra, Você assume e pede desculpa para o outro?
A () Todas as vezes. B () Me empenho.
C () Poucas vezes. D () Não
- 14) Você consegue dizer não sem se sentir culpado (a)?
C () Muito pouco. A () A toda hora.
B () Provavelmente sim. D () Nunca
- 15) Você procura consertar seus erros e aprender com eles?
B () Faço esforço. D () Em tempo algum.
A () Sempre C () Às vezes.
- 16) Você, quando pode, compra coisas pra você?
D () Não. C () Dificilmente.
B () Muitas vezes faça isso. A () Constantemente.
- 17) Você reflete sobre a sua vida?
A () Continuamente. B () Me esforço.
D () Jamais. C () Raramente.
- 18) Você costuma pedir ajuda para resolver seus problemas?
A () A todo momento. C () Às vezes consigo.
D () Não consigo. B () Me empenho.
- 19) Você se sente capaz de começar um trabalho novo?
B () Me intresso. D () Não.
C () Em algumas situações. A () Constantemente.
- 20) Você cumpre o que promete?
C () Dificilmente. A () Sempre.
D () Em tempo algum. B () Às vezes.

FOTOS

Foto 1: Trabalho de “fuxico” e dobradura com mensagens realizado nas rodas de terapia comunitária em comemoração ao Dia das Mães.



Fonte: elaboração própria.

Foto 2: Trabalho de “fuxico” realizado nas rodas de terapia comunitária.



Fonte: elaboração própria.

